

Tão familiar, tão estranho: livro aponta particularidades das sociedades iberoamericanas

*Claudiene dos Santos Costa*¹



As sociedades particulares contidas no território da Iberoamérica são o foco dos olhares de “Cenários comunicacionais: entre as sociedades industriais e as emergentes - Volume I – Mundo Iberoamericano”, publicado pela editora portuguesa Media XXI. O livro foi lançado na XVIII Folkcom - Conferência Brasileira de Folkcomunicação - realizada em Recife (PE) em maio de 2017.

A obra é uma coletânea de artigos de pesquisadores de oito países de língua portuguesa e espanhola, ligados à Rede Brasileira de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), que reúne professores e estudantes de vários estados brasileiros, e agora tem a participação de instituições iberoamericanas, com o objetivo comum de evidenciar a demanda plural dos temas debatidos no âmbito da pesquisa em Comunicação de seus respectivos países.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: claudienecosta@gmail.com

O trabalho foi inicialmente proposto e financiado pelo Conselho Editorial da revista Comunicação, Cultura e Sociedade (RCCS), vinculada ao Centro de Investigação do Alto Araguaia, Universidade do Estado de Mato Grosso. De lá vem um dos organizadores do livro, Lawrenberg Advíncula da Silva. Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso, ele é professor assistente do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat). Elmano Ricarte também é brasileiro, mestre em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade Católica Portuguesa. Completando o trio de organizadores, Cristian Yañez Aguilar é professor na Universidad Austral de Chile e doutor em Ciências Humanas.

O lugar de fala dos autores dos artigos é um aspecto marcante da obra, ambientada no chamado mundo iberoamericano, ou “o que podemos imaginar que ele seja ou pode vir a ser”. Vinte e dois trabalhos discutem questões comunicacionais e as muitas interfaces sobre o que pode ser a prática midiática ou o pensamento comunicacional neste recorte geográfico com países e práticas simultaneamente próximas e distantes, desconhecidas e familiares.

As palavras de abertura dos organizadores evidenciam, nas localidades geográficas em questão, posições diferenciadas e às vezes contrárias ao discurso entusiasta das redes de interconexão e universalização das tecnologias da informação.

Duas grandes linhas de ação despontam na obra. Além de mapear distintos cenários de investigação nas diversas regiões da América Latina e Europa, com o objetivo de identificar aproximações teóricas entre práticas e processos midiáticos, busca também inventariar, periodizar e mostrar tendências de Conhecimento Iberoamericano sobre Comunicação, oferecendo um quadro de panorama em 2016.

Logo nas palavras preliminares, escritas em espanhol, o leitor é avisado sobre a percepção, não por acaso, das singularidades minoritárias que insistem em emergir e se espriar por estes territórios físicos e simbólicos da tal Iberoamérica, em especial na América Latina. “Perceberá também os mecanismos com que o capital insiste em capturar tais singularidades em busca de produção de novos mercados e renovados modos de reprodução das estruturas de poder”, destacam os organizadores.

A perspectiva é a conversão do ambiente natural e o mediado pelas interfaces de comunicação numa única plataforma sócio-antropológica. Isto é, “de constituição do sujeito,

no qual os modos de fazer, pensar e sentir se manifestam semioticamente na forma de um sensorium maquínico, quer dizer, na noção de uma realidade espaço-temporal determinada por algoritmos numéricos”.

Este primeiro volume, intitulado “Mundo Iberoamericano”, contém artigos de pesquisadores do México, Chile, Brasil, Bolívia, Argentina, Colômbia, Espanha e Portugal. São produções que buscam potencializar o exercício de cartografar a comunicação na Iberoamérica, favorecendo processos de diálogo, dúvidas e reflexividade epistêmica, metodológica, teórica e empírica, com a necessária perspectiva crítica que deve contribuir com a compreensão dos fenômenos comunicativos em suas diversas expressões.

O prefácio da obra é assinado por Yuji Gushiken, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (ECCO- UFMT), e frisa o modo resistente e insistente como a prática de pesquisa científica busca se institucionalizar em Universidades do Brasil e Chile. O convite ao leitor é para “embrenhar-se no cipal de questões socioeconômicas, culturais, ambientais, políticas, étnicas, subjetivas que provém de lugares que demandam atenção e investimento em pesquisa nos interiores, bordas e fronteiras, para além das paisagens habituais do mundo ibero-americano”, diz Gushiken.

Na primeira parte de “Cenários comunicacionais: entre as sociedades industriais e as emergentes”, o foco está nas questões conceituais e metodológicas das abordagens iberoamericanas. Temos nesta divisão pesquisas sobre as relações da região espanhola da Galícia com o espaço da Iberoamérica, um estudo comparado entre trabalhos empíricos realizados simultaneamente no Brasil e em Portugal, uma investigação científica interpretativa nas ciências da comunicação como modelo de pesquisa entre comunicação, sociedade e tecnologia, entre outros.

Teoria e prática de estudos em contextos interculturais são analisadas em comunidades étnicas na América Latina, enquanto na Argentina são pesquisadas as representações contemporâneas da cultura judaica naquele país. No cenário do cerrado brasileiro, um dos organizadores da obra, Lawrenberg Advíncula da Silva, fala sobre colonização cultural e pensamento folkcomunicacional.

Outra experiência no Centro-Oeste brasileiro é a pesquisa sobre a blogosfera na prática e no ensino de jornalismo, relacionando o excesso de informação com uma

intoxicação, o que gerou o neologismo “infoxicação”. E voltando ao idioma espanhol, encerram esta parte do livro artigos sobre identidades culturais em crise no cenário das ilhas do Caribe, e panorama midiático e cultural da Bolívia.

Na segunda parte do livro, os artigos foram elencados para mostrar singularidades nas questões empíricas e práticas da região. Nesta etapa vemos trabalhos chilenos, como o que aborda responsabilidade social empresarial a partir de conflito socioambiental no Lago Neltume, na região de Los Ríos, e ainda reflexões comunicacionais na festa da Cruz de Maio na localidade Los Chacayes, no Vale do Aconcágua.

Adentrando no Brasil, temos artigo sobre construção de pertencimento na festa Negra Noite, no Rio Grande do Sul, e identidade local e conteúdos televisivos na cidade de Porto Alegre. O movimento identitário também é o mote para abordar o discurso midiático e as crianças indígenas vítimas de violência no Mato Grosso do Sul.

Em outros cenários, o livro segue com a concentração no mercado de jornais de Portugal, gestão democrática e licenças para rádios comunitárias na Colômbia, estudo de websérie documental no estado do Ceará, imigração senegalesa no cenário comunicacional pernambucano, além de representação social de religiões afro-brasileiras em jornais impressos de Pernambuco.

A última parte do livro apresenta os novos caminhos do conhecimento em Comunicação, favorecidos pela cooperação científica entre a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) e a argentina Universidad Nacional de Jujuy (UNJu). Seguem-se aí artigos sobre os dez anos do curso de Jornalismo de Alto Araguaia (MT), e retrospectiva da Revista Comunicação, Cultura e Sociedade.

Jorge A. Gonzalez encerra a obra com um resgate de quase quarenta anos de estudo da cultura no México e em algumas partes da América Latina. Uma saga autobiográfica do professor da Universidade Nacional Autónoma do México, desde as frentes culturais até a cibercultura.

Assim como o experiente pesquisador que conclui a obra, “Cenários comunicacionais: entre as sociedades industriais e as emergentes” apresenta caminhos percorridos por vários representantes de uma mesma região, próxima e ao mesmo tempo distante a cada um de nós. Como afirma Yuji Gushiken, “mais que representar o mundo, é conveniente que a

produção e a leitura dos artigos possam constituir o mundo, em especial este mundo ibero-americano, a nós tão familiar, tão estranho”.

Referências

AGUILAR, Cristian Yañez; RICARTE, Élmano; SILVA, Lawrenberg Advíncula da. **Cenários comunicacionais**: entre as sociedades industriais e as emergentes. Porto: Media XXI, 2017; 533 p.